



# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

## ATA DA 5<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMS – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ – MARANHÃO, em 09/05/2024.

Aos nove dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, reuniram-se os membros do CMS – Conselho Municipal de Imperatriz – Maranhão, para tratarem assuntos de interesse da saúde local. Verificando-se a existência de quórum, conforme assinaturas constantes no livro de presença, o Presidente do CMS – Albane Freitas de Sousa, declarou aberta a reunião saudando todos os presentes. Em seguida feito a leitura da pauta constando os seguintes itens na ordem conforme consenso de todos os presentes: 1º PONTO: Leitura Ata anterior; 2º PONTO: Dificuldades no Tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, no CAPS IJ; 3º PONTO: Relatórios Comissão Acompanhamento da Rede; 4º PONTO: Coordenação do CEMI – Centro de Especialidades Médicas de Imperatriz e 5º PONTO: INFORMES. Iniciou-se pelo **1º Ponto: Leitura da Ata** da reunião anterior, feita pela Conselheira Rosemar Melo Teles, em seguida colocado em votação, foi aprovada por unanimidade dos Conselheiros presentes. **2º PONTO: Dificuldades no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista no CAPS IJ.** A Conselheira Silvana Lima da Costa Pitol fez um breve esclarecimento sobre as demandas que têm recebido de algumas mães na UPA São José, na vizinhança e também na sua família com relação à dificuldade no atendimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista no CAPS IJ. Por isso, sugeriu ponto de pauta para que as mães pudessem expor essa situação e a partir das falas, o CMS solicite fiscalização. A primeira a fazer uso da palavra foi a Psicóloga, Sra. Silvana Ferreira de Sousa representante da AFAGAI - Associação de Familiares e Amigos de pessoas com Autismo de Imperatriz, onde falou que o objetivo das mães nesta reunião é solicitar respeito e empatia no atendimento da recepção e de alguns profissionais do CAPSI IJ, aumentar o tempo de terapia e que tenha terapia individual para quem precisa, que diminua a troca de profissionais e priorizar o atendimento das crianças. Várias mães fizeram uso da palavra, dentre elas a Sra. Leuza e a Sra. Kelly de Moura Gomes, relataram que desde que o CAPS IJ mudou



# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

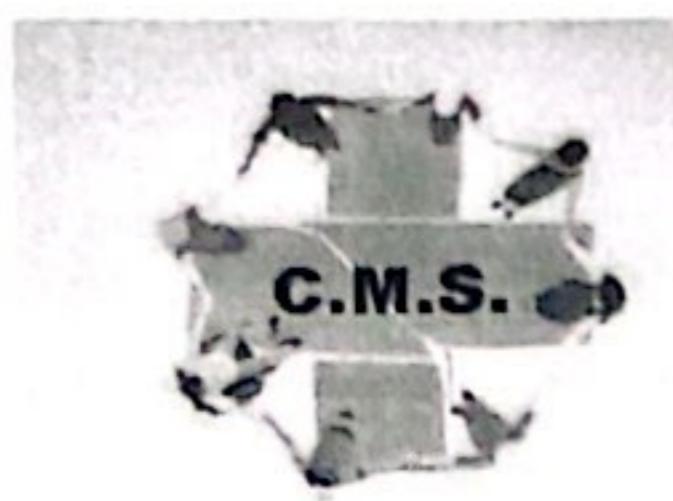
## ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMS – CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ – MARANHÃO, em 09/05/2024.

Aos nove dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, reuniram-se os membros do CMS – Conselho Municipal de Imperatriz – Maranhão, para tratarem assuntos de interesse da saúde local. Verificando-se a existência de quórum, conforme assinaturas constantes no livro de presença, o Presidente do CMS – Albane Freitas de Sousa, declarou aberta a reunião saudando todos os presentes. Em seguida feito a leitura da pauta constando os seguintes itens na ordem conforme consenso de todos os presentes: 1º PONTO: Leitura Ata anterior; 2º PONTO: Dificuldades no Tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, no CAPS IJ; 3º PONTO: Relatórios Comissão Acompanhamento da Rede; 4º PONTO: Coordenação do CEMI – Centro de Especialidades Médicas de Imperatriz e 5º PONTO: INFORMES. Iniciou-se pelo **1º Ponto: Leitura da Ata** da reunião anterior, feita pela Conselheira Rosemar Melo Teles, em seguida colocado em votação, foi aprovada por unanimidade dos Conselheiros presentes. **2º PONTO: Dificuldades no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista no CAPS IJ.** A Conselheira Silvana Lima da Costa Pitol fez um breve esclarecimento sobre as demandas que têm recebido de algumas mães na UPA São José, na vizinhança e também na sua família com relação à dificuldade no atendimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista no CAPS IJ. Por isso, sugeriu ponto de pauta para que as mães pudessem expor essa situação e a partir das falas, o CMS solicite fiscalização. A primeira a fazer uso da palavra foi a Psicóloga, Sra. Silvana Ferreira de Sousa representante da AFAGAI - Associação de Familiares e Amigos de pessoas com Autismo de Imperatriz, onde falou que o objetivo das mães nesta reunião é solicitar respeito e empatia no atendimento da recepção e de alguns profissionais do CAPSI IJ, aumentar o tempo de terapia e que tenha terapia individual para quem precisa, que diminua a troca de profissionais e priorizar o atendimento das crianças. Várias mães fizeram uso da palavra, dentre elas a Sra. Leuza e a Sra. Kelly de Moura Gomes, relataram que desde que o CAPS IJ mudou



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

para o local do Posto de Saúde Milton Lopes, o atendimento não é mais o mesmo, não têm espaço para as crianças brincarem, algumas entram em crise enquanto aguardam atendimento, porque não têm prioridade entre os adultos por conta da falta de empatia dos funcionários em priorizar o atendimento de crianças em crise. Todas disseram que a terapia de 30 minutos em grupo a cada 15 dias não está suficiente e quando reclamam não são ouvidas e se a criança chora, é colocada fora do grupo. Em alguns casos é solicitado terapia individual, mas não acontece. Não são bem recepcionados, entretanto, há alguns profissionais que atendem bem. Que essa vida de mãe atípica não é fácil, não tem vida para si, dormem e acordam pensando no que vão fazer para melhorar a vida de seus filhos, no CAPS IJ não tem acolhimento, querem mudança no tempo de terapias, e que diminua a troca de profissionais porque essas crianças são de rotina e no atendimento eles nem querem chegar perto do profissional. Que a Coordenadora Josinê Maria dos Santos também é grosseira, e ainda dificulta o acesso das mães com a Psiquiatra para pegar a receita. A Psicóloga Silvana Ferreira de Sousa voltou a fazer o uso da palavra dizendo que essas crianças têm dificuldade de desenvolver a fala, comunicação social e tem um outro agravante que são as sensibilidades sensoriais, por isso muitos Autistas precisam de uma estrutura de organização, de rotina, o que falta é um ajuste para que elas se desenvolvam e evite comorbidades como depressão e outros. Que o CAPS infantil já teve um atendimento bom e hoje está tendo uma regressão desse serviço e pede que o Conselho vá até o local, olhe para essas mães que estão adoecidas e algumas recorrendo ao suicídio, esse olhar é necessário e urgente. O Conselheiro Paulo Henrique Pereira Procópio disse que o CMS havia solicitado o isolamento do portão que dá acesso ao Posto de Saúde, para quem vai adentrar no CAPS, entrar pelo portão lateral e essa solicitação não foi atendida, não tem estrutura, nem sala para comportar todos os profissionais e alguns por um lado se estressam com a falta de condições de trabalho e por outro lado, o usuário cobrando o atendimento. A Conselheira Lívia Maria Dias Oliveira Bustamante informa que atua no Programa de Divisão da Mulher, onde conta com Psicólogas específicas para atendimento de mulher e sempre surge vagas e essas mães podem usar esse serviço, sem precisar de encaminhamento. A mesma já atuou no CAPS e adoeceu por ver certas situações, e não poder ajudar. Essa é uma



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

demanda que o Conselho deve ver junto com a Gestão e orientar esses Servidores e Profissionais para que desenvolvam um trabalho mais humanizado. O Conselheiro Davi Brandão de Jesus se solidariza com a situação das mães, e se coloca à disposição em custear uma Ação Civil Pública contra a Prefeitura de Imperatriz, que os funcionários adoecem isso é fato, mas empatia temos que ter em todos os lugares, pois estamos falando de seres humanos/crianças, e ainda tem a situação do espaço físico não adequado. O Conselheiro Hélio José Bertoldo da Silva sugere que a visita de fiscalização do CMS seja em dias de atendimento nos dois turnos e os funcionários que estejam se sentindo doentes, se afastem para tratamento e não repasse seus problemas para as crianças e mães. Que no local do CAPS IJ, funcionava a dermatologia, que foi retirado com ciência do Conselho, apoio jurídico e do Defensor Público que aprovou o local e na oportunidade foi sugerido duas entradas para os dois serviços. A Conselheira Anne Dannielle Franco Nascimento de Carvalho, representante da Gestão, disse que essa Ação Civil já existe, partiu tanto da Defensoria, como da Juíza da Vara da Fazenda Pública - Ana Lucrécia Sodré. Que a Gestão sempre teve problemas em relação a ter um espaço adequado para aluguel para o CAPS IJ, e a única opção que tivemos foi adequar ao Posto de Saúde Milton Lopes, provisoriamente, onde o Defensor esteve no local, juntamente com Dra. Ana Lucrécia Sodré, e visitaram cada setor e deram a sugestão de separar as entradas. E no decorrer do processo o Ministério da Saúde abriu cadastro de propostas para construção de CAPS, e a primeira solicitação da Secretaria de Saúde – Doralina Marques de Almeida, foi a construção do CAPS IJ e já passou até pelo Conselho Municipal de Saúde. Em relação aos atendimentos de como é feita a terapia, chamou a Sra. Nádia Lima de Paiva – Enfermeira, Sra. Nádia Borges de Araújo – Psicóloga e a Sra. Josinê Maria dos Santos – Coordenadora do CAPS IJ, que juntas podem fazer os esclarecimentos dos atendimentos. A Sra. Coordenadora do CAPS IJ fez uma breve explanação e disse que já recebeu informe da Engenharia que vai fazer essa divisória e que nenhuma das mães atendidas no CAPS tiveram uma resposta negativa de não atendimento, tentam fazer o melhor para ambos. O que tem, é uma grande procura de mães querendo laudo com apenas três meses de atendimento, porque tudo depende do acompanhamento. Que nesse momento, após ser informadas da reunião, as Coordenadoras do CAPS



# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

IJ chegaram, querendo dar seus esclarecimentos, foi onde o Sr. Presidente do CMS – Albane Freitas de Sousa, disse que as mesmas ainda serão convocadas para esclarecimentos, que o ponto em pauta foi dado para as mães. Mesmo assim, a Coordenadora e Psicóloga do CAPS IJ fizeram uso da palavra com relatos diferentes do que fora dito pelas mães. Como as mesmas não ouviram o que a maioria das mães relataram, pedem para que as mesmas repitam suas falas, porque o que foi falado pela equipe de Coordenação do CAPS IJ não condiz com o que foi discutido, o que foi prontamente atendido. O pessoal da Coordenação queria filmar a fala das mães, o que não foi aceito pela plenária. As mães repetiram suas falas e acrescentaram que a terapia muitas vezes inicia com atraso, com a equipe conversando. A Sra. Nádia Borges falou que está feliz dessa situação ter chegado ao CMS, pois todos estão angustiados, e fez uma breve explanação do início do CAPS e da AFAGAI - Associação de Familiares e Amigos de pessoas com Autismo de Imperatriz, e foi excluída por causa de política, que o CAPS IJ precisa renascer. Que os atendimentos estão a cada 15 dias, porque caso contrário não teria atendimento nenhum, que a terapia não é só dentro do CAPS, e orienta as mães a procurar outros cuidados. Realmente é necessário repensar, precisamos de um espaço digno para atender, de uma equipe comprometida, temos que somar forças. Tem mães que estão mais autistas do que os seus filhos, porque fazem tudo que eles querem, o ideal seria que cada um cumprisse o seu papel. Após várias discussões, a Conselheira Rosemar Melo Teles disse que trabalhar com CAPS não é fácil, mas o que essas mães querem é humanização, a forma como mães e filhos estão sendo tratados dentro do CAPS é inadmissível. Essas mães são especiais e não podem ser tratadas com descaso e agradeceu todas as mães que se fizeram presente, ficando da Mesa Diretora do CMS tomar as devidas providências.

**3º PONTO: Relatório 03 e Relatório 04 da Comissão de Acompanhamento da Rede.** A Conselheira Silvana Lima da Costa Pitol leu o relatório 04, no qual trata de visita realizada no HMI – Hospital Municipal de Imperatriz, onde várias situações foram mencionadas, dentre elas o plantão odontológico com os mesmos problemas, que o último dia que teve atendimento com uso de anestésico foi dia 28/03/2024. Além disso, o Raio-X faltando película, dentre uma infinidade de situações que precisam ser melhoradas, inclusive a comunicação entre médicos, enfermeiros e



## CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

pacientes. Após a leitura, o Conselheiro Hélio José Bertoldo da Silva comentou sobre a questão da ortopedia onde foi relatado pacientes com clavícula, tornozelo, ombro quebrado e questionou o motivo da ortopedia de Imperatriz não conseguir realizar uma cirurgia dessas, sempre sendo competência do TFD - Tratamento Fora de Domicílio. É necessário ver se o serviço de órtese e prótese estão funcionando no HMI – Hospital Municipal de Imperatriz, porque esses pacientes passar 20 a 30 dias dentro do hospital tendo que ser alimentado e medicado gera mais despesas. O TFD - Tratamento Fora de Domicílio, gera mais custos para o município, temos que averiguar porque não estão fazendo ortopedia em Imperatriz. A Conselheira Silvana Lima da Costa Pitol foi informada de que o HMI – Hospital Municipal de Imperatriz, deixou de ser Alta Complexidade para cirurgias ortopédicas, pois é inadmissível uma pessoa ficar internada 71 (setenta e um) dias por questões simples, além de ser um grande gasto. Respondendo aos questionamentos, a Conselheira Anne Dannielle Franco Nascimento de Carvalho disse que o HMI – Hospital Municipal de Imperatriz não é habilitado em ortopedia, a única habilitação do hospital em Alta Complexidade é Neurologia, o que se vem fazendo é com recurso extra e que a Secretária de Saúde Doralina Marques de Almeida, está agendando reunião com a CIR - Comissão Intergestores Regional de Saúde de Balsas e Açaílândia para tratar essas situações pontuais. Às vezes o paciente demora dias no hospital por conta do estado de saúde, existe todo um processo. A Conselheira Silvana Lima da Costa Pitol disse que conversou com a Diretora do HMI - Jucerlene Sena, e a informou desses casos, inclusive do paciente internado a 71 (setenta e um) dias sem estar regulado. Em seguida, foi lido o relatório 03 da Comissão de Rede no Centro Especializado de Odontologia - Três Poderes e do Parque Anhanguera, que continuam sem atendimento por falta de insumos e o setor de prótese está há mais de 01 (um) ano sem funcionar por falta da contratação com laboratório e outros problemas pontuais. A questão de marcação de exames laboratoriais melhorou. Em seguida foi lido os ofícios nº 74, 75 e 76, protocolado do dia 03/05/2024, no Setor de Compras, Setor de Contratos e HMI, solicitando várias informações concernentes ao relatório da Comissão, solicitando resposta em no máximo 10 (dez) dias, e estamos aguardando resposta. **4º PONTO: Coordenação do CEMI - Centro de Especialidades Médicas de Imperatriz.** O Sr. Presidente do



# CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

CMS – Albane Freitas de Sousa, comentou que, como a Coordenadora do CEMI – Sra. Priscila Ventura esteve nesta plenária, ouviu todos os questionamentos, foi cobrado a resposta do ofício CMS nº 61/2024 de 8 de abril, e na reunião foi gerado outros questionamentos, a partir disso, encaminhamos outro ofício CMS de nº 65/2024 datado de 15 de abril, e até o momento não recebemos resposta, estamos solicitando ajuda do Ministério Público para que a mesma nos responda. Pois não podemos mais aceitar o mesmo descaso dela para com o CMS no período que foi Diretora do HMI – Hospital Municipal de Imperatriz, onde não respondeu nenhum dos nossos encaminhamentos, e nesta plenária já foi aprovado que situações como esta fosse encaminhada ao Ministério Público. Sem contar que os ofícios foram aprazados, ela se comprometeu em plenária de dar respostas e até o momento nada respondido. **5º PONTO: Informes.** O Sr. Presidente do CMS informou que os Assessores do CMS (Contábil e Jurídico) se reuniram com o Setor Financeiro e Jurídico da APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Imperatriz, para esclarecimento ao relatório de prestação de contas da APAE referente ao ano 2023. Nada mais havendo a se tratar, a reunião foi encerrada, da qual após sua apreciação, será assinada por quem de direito, Imperatriz 9 de maio de 2024.

Presentes:

Albane Freitas de Sousa

Anne Dannielle Franco N. de Carvalho

Davi Brandão de Jesus

Hélio José Bertoldo da Silva

Janildes Maria Silva Gomes

Jurandi Mesquita

Leontino Pereira de Oliveira

Lívia Maria Dias Bustamante de Oliveira

Marlon Pereira Silva

Paulo Henrique Pereira Procópio

Rosemar Melo Teles

Rosinete Queiroz Martins Barbosa

Silvana Lima da Costa Pitol